

ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA NAS OBRAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD 2021

Ms. Margareth Valdivino da Luz Carvalho¹

Dr^a. Maria Angélica Freire de Carvalho²

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias de compreensão leitora presentes nas atividades dos livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2021 para o Ensino Médio, buscando verificar sua articulação com os gêneros discursivos e sua eficácia na formação de leitores críticos. A pesquisa adotou revisão bibliográfica e análise de conteúdo de coleções didáticas, comparando propostas do PNLD com obras externas ao programa. Os resultados apontam uma valorização crescente da leitura inferencial e da diversidade de gêneros, especialmente multimodais, em consonância com a BNCC. Entretanto, a leitura crítica ainda surge de forma incipiente, e a sistematização de estratégias metacognitivas permanece restrita. As atividades priorizam, em grande parte, a leitura literal e a interpretação básica, deixando lacunas na formação discursiva e cidadã dos estudantes. Conclui-se que, embora o PNLD 2021 represente avanços em relação a edições anteriores, ainda se faz necessário aprimorar critérios de avaliação e incentivar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, a reflexão e o enfrentamento da desinformação, compreendendo a leitura como prática social transformadora.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de Compreensão, Gêneros Discursivos, PNLD 2021.

ABSTRACT

This article analyzes the reading comprehension strategies present in the activities of Portuguese Language textbooks approved by PNLD 2021 for High School, seeking to verify their articulation with discourse genres and their effectiveness in fostering critical readers. The research adopted a literature review and content analysis of textbook collections, comparing the PNLD proposals with works outside the program. The results point to a growing appreciation of inferential reading and the diversity of genres, especially multimodal ones, in line with the BNCC. However, critical reading still appears in an incipient way, and the systematization of metacognitive strategies remains limited. The activities largely prioritize literal reading and basic interpretation, leaving gaps in students' discursive and civic formation. It is concluded that, although PNLD 2021 represents progress compared to previous editions, it is still necessary to improve evaluation criteria and encourage pedagogical practices that stimulate autonomy, reflection, and the confrontation of disinformation, understanding reading as a transformative social practice.

Keywords: Reading, Comprehension Strategies, Discourse Genres, PNLD 2021.

¹ Professora efetiva da UESPI e doutoranda em Linguística da UFPI: mvaldivinodaluzcarvalho@gmail.com

² Professora efetiva da UFPI: angelifreire@ufpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A leitura ocupa papel central na formação educacional, sendo um dos principais instrumentos para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Na educação básica, o domínio da leitura vai além da decodificação de palavras, exigindo do aluno a habilidade de compreender, interpretar e refletir criticamente sobre os textos que circulam socialmente. A escola, portanto, é responsável por criar condições didáticas que favoreçam a leitura significativa e contextualizada, formando leitores que sejam capazes de interagir de maneira ativa com os mais diversos gêneros textuais (Koch; Elias, 2019).

Para que essa formação seja efetiva, torna-se indispensável o ensino sistemático de estratégias de leitura que auxiliem os estudantes a acessar diferentes níveis de compreensão textual, como a identificação de ideias principais, a elaboração de inferências e a análise crítica. O domínio dessas estratégias permite ao leitor construir sentidos mais complexos, estabelecer relações entre textos e contextos e desenvolver habilidades cognitivas superiores, fundamentais para a cidadania crítica. Nesse sentido, práticas pedagógicas centradas no ensino de leitura devem considerar as estratégias cognitivas e metacognitivas que contribuem para a aprendizagem ativa (Solé, 1998).

Nesse contexto, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021) apresenta um conjunto de obras aprovadas para o ensino de Língua Portuguesa, que devem conter propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes de leitura crítica e cidadã. Diante da importância dos livros didáticos como mediadores do ensino, torna-se pertinente analisar como as atividades de leitura presentes nessas obras abordam as estratégias de compreensão leitora e como dialogam com os gêneros discursivos. Tal análise se justifica pela necessidade de compreender se as propostas presentes nos materiais didáticos efetivamente contribuem para a formação de leitores críticos e conscientes, sobretudo em um cenário social marcado pela desinformação e pela circulação de discursos manipulativos.

O objetivo geral deste artigo é analisar as estratégias de compreensão leitora presentes nas atividades dos livros didáticos de Língua Portuguesa do PNLD 2021, considerando sua relação com os gêneros discursivos e sua contribuição para o enfrentamento à desinformação. Os objetivos específicos incluem: identificar quais estratégias de leitura são mais recorrentes nas coleções analisadas; examinar como essas estratégias são vinculadas aos gêneros discursivos; e comparar as propostas do PNLD 2021 com outras coleções didáticas anteriores ou não pertencentes ao programa.

A partir disso, questiona-se: as estratégias de leitura propostas nos livros didáticos do PNLD 2021 favorecem a compreensão leitora crítica e contribuem para o enfrentamento da desinformação? A presente investigação busca responder a essa problemática, considerando os desafios contemporâneos da educação linguística.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Compreensão Leitora: Conceitos e Etapas

A compreensão leitora é um processo cognitivo complexo que envolve múltiplos níveis de leitura e interpretação textual. Segundo Koch e Elias (2019), compreender um texto não se limita à decodificação mecânica das palavras, mas requer a construção ativa de sentido com base em conhecimentos prévios, contextuais e linguísticos. Assim, o leitor torna-se sujeito do processo, dialogando com o texto a partir de suas vivências e expectativas.

As etapas da leitura podem ser organizadas em três níveis principais: leitura literal, inferencial e crítica. A leitura literal diz respeito à identificação explícita de informações, enquanto a inferencial exige que o leitor vá além do que está diretamente escrito, elaborando significados subentendidos. Já a leitura crítica envolve análise, avaliação e posicionamento diante do conteúdo lido (Solé, 1998). Esses níveis devem ser trabalhados de forma articulada no ambiente escolar para promover a autonomia do leitor.

O desenvolvimento da competência leitora exige estratégias pedagógicas que favoreçam a progressão desses níveis de leitura. De acordo com Alves e Cardoso (2024), o livro didático deve propor atividades que vão além da simples cópia ou localização de informações, promovendo a reflexão e a mobilização de habilidades cognitivas superiores. Isso implica oferecer situações de leitura diversificadas, desafiadoras e contextualizadas, com foco em habilidades discursivas.

No contexto educacional, a leitura deve ser concebida como uma prática social que envolve objetivos e situações concretas de uso da linguagem. Para Pereira e Costa-Hübes (2024), práticas de linguagem significativas, organizadas em torno de gêneros discursivos, contribuem para o desenvolvimento da competência leitora de forma situada e crítica. Essa perspectiva requer que a escola abandone práticas mecânicas e adote propostas que aproximem o aluno da realidade discursiva vivida fora do espaço escolar.

O PNLD 2021 reforça a importância da leitura crítica ao selecionar obras que dialogam com a BNCC e priorizam a abordagem por gêneros discursivos (Brasil, 2021). Tais diretrizes indicam que as atividades devem promover o letramento crítico, compreendendo o texto como

um instrumento de mediação da realidade e de participação social. Como ressaltam Mendes do Carmo et al. (2024), a escolha de gêneros textuais variados favorece a construção de sentidos e o deslocamento entre diferentes modos de leitura.

As propostas do PNLD 2021 também se apoiam na ideia de leitura como prática transformadora. Nascimento (2023) observa que os editais do programa priorizam conteúdos que favoreçam a formação do leitor crítico, especialmente em tempos de desinformação. Assim, as atividades de leitura precisam estimular o posicionamento argumentativo e a avaliação de fontes, promovendo o pensamento autônomo e responsável.

Nesse sentido, é fundamental que as práticas pedagógicas não se limitem ao reconhecimento de informações literais, mas envolvam estratégias como antecipação, inferência e avaliação. Solé (1998) destaca que o ensino explícito dessas estratégias contribui para que o leitor aprenda a monitorar sua própria compreensão, ajustando suas ações conforme as demandas do texto. Isso qualifica o processo de leitura e amplia o repertório interpretativo dos estudantes.

Vale destacar que o ensino da leitura deve estar ancorado em metodologias que valorizem a participação ativa do aluno. Como afirmam Leal (2024) e Siniscalchi e Ormundo (2021), o protagonismo do estudante no processo de leitura é favorecido por propostas que articulam leitura, oralidade e produção textual, respeitando os ritmos individuais e promovendo a autoria. Dessa forma, a compreensão leitora é consolidada como ferramenta de emancipação intelectual e social.

2.2 Estratégias de Leitura e Formação do Leitor

As estratégias de leitura são ferramentas cognitivas fundamentais para o processo de construção de sentidos a partir de um texto. Elas auxiliam o leitor na compreensão, interpretação e crítica do conteúdo lido, sendo indispensáveis para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos. Segundo Solé (1998), o ensino explícito dessas estratégias permite que o aluno aprenda a mobilizá-las de forma consciente e eficaz em diferentes situações de leitura.

Entre as estratégias mais relevantes estão a inferência, a antecipação, o resumo e a reformulação, que atuam em diferentes momentos do processo leitor. A inferência possibilita ao leitor extrair significados implícitos, enquanto a antecipação envolve a formulação de hipóteses a partir de pistas contextuais. Já o resumo exige a capacidade de selecionar e sintetizar informações essenciais, e a reformulação estimula a reorganização do conteúdo em outras palavras, reforçando a assimilação (Solé, 1998; Koch; Elias, 2019).

O uso dessas estratégias deve ser sistematizado no ensino de leitura desde os primeiros anos escolares. Para Koch e Elias (2019), a competência leitora é construída com a mediação de práticas didáticas que desenvolvam capacidades interpretativas progressivas. Isso implica planejar atividades que promovam a aprendizagem ativa, em que o estudante seja levado a refletir sobre o que lê, como lê e com quais objetivos.

Nesse sentido, o papel do professor é o de mediador entre o leitor e o texto, conduzindo o estudante na aplicação dessas estratégias. Para Alves e Cardoso (2024), práticas pedagógicas que priorizam metodologias ativas potencializam o engajamento do aluno, promovendo maior apropriação das estratégias de leitura. Essa perspectiva rompe com métodos tradicionais centrados na memorização e favorece a construção do conhecimento por meio da experimentação e do diálogo.

As obras do PNLD 2021, ao alinharem-se à BNCC, têm buscado incluir propostas que contemplem o ensino dessas estratégias. O Guia Digital do PNLD (Brasil, 2021) enfatiza a importância de atividades que estimulem a inferência e a interpretação crítica, valorizando a leitura como prática social e formativa. Assim, os livros didáticos se tornam instrumentos-chave na formação de leitores capazes de lidar com diferentes tipos de texto e contextos comunicativos.

O ensino por meio de gêneros discursivos favorece a aplicação das estratégias de leitura em situações reais de uso da linguagem. Como afirmam Pereira e Costa-Hübes (2024), a inserção dos gêneros textuais nas propostas de leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas diversas, uma vez que cada gênero demanda diferentes formas de interação e interpretação. As estratégias são, nesse cenário, adaptadas conforme as especificidades de cada texto.

Além disso, Morais (2021) destaca que as estratégias de antecipação e inferência ganham relevância nas atividades que envolvem textos multimodais, pois o leitor é desafiado a integrar informações verbais e visuais. Esse processo demanda maior atenção e competência para relacionar elementos e construir sentido global, o que exige uma abordagem pedagógica que contemple essas demandas específicas.

A reformulação textual, por sua vez, reforça a metacognição ao estimular o estudante a reescrever ideias com suas próprias palavras. Segundo Siniscalchi e Ormundo (2021), essa prática contribui para a fixação do conteúdo e o aprimoramento das competências linguísticas, promovendo maior domínio da linguagem e compreensão textual. O resumo, quando bem orientado, atua nessa mesma linha ao desenvolver a capacidade de síntese.

Outra contribuição relevante é a articulação entre leitura e produção textual, que fortalece o ciclo de aprendizagem da linguagem. Lessa Neta e Serafim (2024) argumentam que a prática de estratégias como o resumo e a reformulação deve estar integrada ao processo de produção escrita, pois ambas as atividades se complementam e favorecem a ampliação do repertório comunicativo do estudante.

Importante destacar que o domínio das estratégias de leitura impacta diretamente a formação do leitor crítico. Como observa Zappone (2024), a BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa se fundamente em práticas de linguagem significativas e contextuais. Nesse sentido, o trabalho com estratégias não é apenas uma técnica de leitura, mas uma via para a construção da cidadania linguística e da consciência crítica.

2.3 Gêneros Discursivos e Leitura no Ensino de Língua Portuguesa

No ensino de Língua Portuguesa, os gêneros discursivos constituem um eixo fundamental para o desenvolvimento da competência leitora. De acordo com a concepção bakhtiniana, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciado que refletem as condições sociais de sua produção e circulação. Bakhtin compreende o enunciado como uma unidade concreta de comunicação, situada em uma esfera da atividade humana, o que implica reconhecer que cada gênero possui uma função comunicativa específica e está inserido em uma prática social determinada (MORAIS, 2021). Dessa forma, ensinar leitura com base nos gêneros discursivos significa promover uma abordagem contextualizada, que reconhece o papel ativo do leitor na construção de sentidos.

Essa perspectiva teórica, profundamente influenciada por Bakhtin e o Círculo, tem sido incorporada pelas diretrizes curriculares brasileiras, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual define os gêneros discursivos como elemento estruturador do ensino de linguagem. A BNCC enfatiza que as práticas de leitura devem ocorrer em torno de gêneros concretos, considerando os contextos de produção, circulação e recepção textual. Tal orientação visa a formação de leitores autônomos, críticos e socialmente participativos, capazes de compreender e utilizar a linguagem como instrumento de interação e transformação do mundo (BRASIL, 2018).

Ao abordar os gêneros discursivos como práticas de linguagem situadas, o ensino de leitura se afasta da perspectiva tradicional, centrada em textos descontextualizados e em atividades mecânicas de interpretação. Segundo Koch e Elias (2019), a leitura deve ser orientada por objetivos comunicativos reais e pelo reconhecimento da intencionalidade do

autor. Nesse sentido, os estudantes precisam ser ensinados a identificar, analisar e comparar gêneros distintos, compreendendo suas estruturas formais, estilos e propósitos, o que contribui para uma leitura crítica e estratégica.

Os livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021) têm buscado alinhar-se às orientações da BNCC, apresentando atividades que integram os gêneros discursivos como elementos centrais da proposta pedagógica. Mendes do Carmo et al. (2024) analisam como as obras do Ensino Médio contemplam os gêneros de maneira sistemática, promovendo a articulação entre leitura, escrita e oralidade. Essa abordagem amplia o repertório textual dos alunos e os prepara para enfrentar situações comunicativas diversas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

A seguir, apresenta-se um quadro ilustrativo que sintetiza a relação entre alguns gêneros discursivos, suas respectivas esferas de circulação e os objetivos comunicativos que orientam seu uso. Essa classificação, inspirada na BNCC, tem como finalidade auxiliar o trabalho docente na seleção e organização de sequências didáticas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica.

Quadro 1 – Relação entre gêneros discursivos, esferas sociais e objetivos comunicativos

Gênero Discursivo	Esfera de Circulação	Objetivo Comunicativo
Editorial	Jornalística	Expor opinião institucional sobre temas atuais
Entrevista	Mídia / Acadêmica	Informar por meio de relato de terceiros
Carta Argumentativa	Educacional / Cidadã	Defender um ponto de vista
Propaganda Publicitária	Comercial / Midiática	Convencer e induzir ao consumo ou adesão
Crônica	Literária / Cotidiana	Refletir de forma subjetiva sobre o cotidiano

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018) e MORAIS (2021).

A presença dos gêneros discursivos no currículo escolar proporciona ao aluno uma leitura mais significativa, pois ele passa a compreender os textos em suas funções sociais e discursivas. Como afirmam Pereira e Costa-Hübes (2024), essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam competências comunicativas autênticas e aprendam a reconhecer a linguagem como forma de agir no mundo. A leitura, nesse contexto, deixa de ser um fim em si mesma e se transforma em um meio para a emancipação social e intelectual.

Além disso, a BNCC propõe a progressão do trabalho com os gêneros ao longo das etapas da Educação Básica, com base na ampliação da complexidade das práticas de linguagem e no aprofundamento das competências específicas da área de Linguagens. Leal (2024) ressalta que essa progressão possibilita que os alunos adquiram, gradualmente, maior autonomia na leitura, aumentando sua capacidade de interpretar e avaliar criticamente os textos, especialmente diante do volume de informações a que estão expostos na sociedade digital contemporânea.

A integração entre leitura e análise dos gêneros discursivos deve, portanto, ocorrer de maneira planejada, coerente e significativa, promovendo o letramento crítico. Como afirmam Zappone (2024) e Siniscalchi e Ormundo (2021), o trabalho com os gêneros deve contemplar tanto a leitura quanto a produção textual, permitindo que o estudante se aproprie das estruturas linguísticas e discursivas em diferentes contextos comunicacionais. Essa perspectiva amplia as possibilidades de atuação do sujeito no mundo letrado.

2.4 PNLD 2021: Diretrizes e Escolha das Obras Didáticas

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) constitui uma das políticas públicas educacionais mais relevantes do Brasil, sendo responsável por selecionar, adquirir e distribuir obras didáticas às escolas públicas de educação básica. O PNLD 2021, direcionado ao novo Ensino Médio, foi orientado por princípios de formação integral, protagonismo juvenil e articulação com os itinerários formativos, conforme as diretrizes da BNCC. Entre seus principais objetivos, destacam-se a garantia de acesso a materiais de qualidade, a promoção da equidade educacional e a indução de mudanças curriculares que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2021).

As obras submetidas ao PNLD 2021 foram avaliadas de acordo com critérios técnicos e pedagógicos rigorosos, estabelecidos pelo Guia Digital do Livro Didático. Dentre esses critérios, estão a conformidade com a BNCC, a adequação linguística e discursiva, a qualidade gráfica e editorial, e o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e cultural. Esse processo

avaliativo tem como finalidade assegurar que os livros didáticos ofereçam propostas pedagógicas consistentes, contextualizadas e comprometidas com a formação cidadã dos estudantes (Alves; Cardoso, 2024).

A estrutura curricular do PNLD 2021 promove uma nova lógica de organização dos conteúdos, centrada nos campos de atuação e nas práticas de linguagem. A escolha das obras passou a considerar a integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística, priorizando abordagens interdisciplinares e a exploração de gêneros discursivos diversos. De acordo com Leal (2024), essa configuração busca articular o ensino da linguagem com situações reais de uso social, estimulando a aprendizagem ativa e o pensamento crítico.

Além disso, o programa reforça o papel do professor como curador pedagógico. Os docentes têm a responsabilidade de selecionar, entre as obras aprovadas, aquelas que melhor dialogam com o projeto político-pedagógico da escola e com as necessidades formativas dos alunos. Essa autonomia docente é respaldada pelo Guia do PNLD, que apresenta resenhas detalhadas de cada coleção, destacando seus diferenciais, limitações e propostas metodológicas (Brasil, 2021).

Um ponto de destaque do PNLD 2021 foi a valorização das metodologias ativas, como projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas e trabalho colaborativo. As obras aprovadas passaram a incorporar propostas de atividades que mobilizam os estudantes na resolução de situações-problema, favorecendo o protagonismo juvenil. Para Alves e Cardoso (2024), esse direcionamento está alinhado às demandas contemporâneas por um ensino que desenvolva autonomia intelectual, criatividade e capacidade argumentativa.

No que se refere à leitura, os critérios de avaliação preveem que as atividades propostas nas obras didáticas promovam a compreensão leitora em seus diversos níveis: literal, inferencial e crítica. O desenvolvimento dessas competências é considerado fundamental para a formação de leitores capazes de interagir com múltiplas linguagens e interpretar os discursos sociais que circulam na mídia, na escola e na vida cotidiana. Conforme aponta Carvalho (2021), o livro didático deve funcionar como mediador do letramento, oferecendo experiências diversificadas de leitura e análise textual.

Entretanto, algumas críticas têm sido dirigidas ao processo de avaliação e seleção das obras. Segundo Lessa Neta e Serafim (2024), embora os critérios sejam técnicos e padronizados, há lacunas quanto à avaliação do potencial formativo real das propostas pedagógicas. Além disso, autores como Teixeira (2024) alertam para a necessidade de constante atualização dos critérios, de forma a acompanhar as transformações sociais e os desafios impostos pelas novas tecnologias e pela desinformação digital.

3. METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que modo as estratégias de compreensão leitora são abordadas nas atividades propostas pelas obras didáticas de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2021 para o Ensino Médio, observando sua articulação com os gêneros discursivos e sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos. A investigação busca compreender se essas práticas pedagógicas se alinham às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao desenvolvimento da competência leitora como prática social.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar quais estratégias de leitura (como inferência, antecipação, resumo e reformulação) são mais recorrentes nas atividades analisadas, bem como verificar se há coerência entre tais estratégias e os níveis de leitura propostos literal, inferencial e crítica. Além disso, busca-se examinar o grau de diversidade e adequação dos gêneros discursivos utilizados nas atividades de leitura, considerando sua função social, campo de atuação e interlocução com os eixos da BNCC.

Por fim, objetiva-se realizar uma comparação entre coleções pertencentes ao PNLD 2021 e outras obras didáticas publicadas fora do programa, a fim de avaliar diferenças metodológicas e a efetividade das propostas na promoção da leitura crítica. Essa análise visa oferecer subsídios para professores, coordenadores pedagógicos e gestores educacionais na escolha de materiais que favoreçam práticas de ensino alinhadas à formação cidadã e à valorização da linguagem como instrumento de reflexão e transformação social.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das obras selecionadas do PNLD 2021 evidencia uma organização didática que contempla estratégias de leitura nos níveis literal, inferencial e crítico. Conforme apontado no Guia do PNLD 2021, as atividades devem possibilitar a compreensão textual em múltiplas camadas, valorizando a progressão do leitor do reconhecimento de informações explícitas até a análise mais aprofundada de sentidos implícitos e intencionais.

No entanto, foi observado que a ênfase recai, com maior frequência, sobre a leitura literal e inferencial, com exercícios que solicitam identificação de ideias principais, localização de informações e inferências simples. A leitura crítica aparece, mas em menor proporção, especialmente quando relacionada ao confronto entre textos e à análise de discursos ideológicos, conforme proposto por Koch e Elias (2019).

As estratégias de antecipação, resumo e reformulação textual estão presentes nas obras analisadas, mas geralmente vinculadas a gêneros mais narrativos ou informativos. Solé (1998) já destacava a importância da diversidade de estratégias no processo de formação leitora, especialmente como ferramentas de metacognição e construção ativa de sentido. A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza a frequência observada de cada tipo de estratégia nas coleções didáticas analisadas.

Quadro 2: Frequência Observada de Cada Tipo de Estratégia

Tipo de Estratégia	Frequência nas Atividades	Gêneros Textuais Associados
Leitura literal	Alta	Notícia, fábula, conto
Leitura inferencial	Média	Crônica, reportagem, tirinha
Leitura crítica	Baixa	Artigo de opinião, charges, carta
Antecipação de conteúdo	Média	Propaganda, manchete, meme
Reformulação e resumo	Baixa	Editorial, resumo, carta do leitor

Fonte: Elaboração do autor (2025).

Esse panorama reforça que, embora o PNLD 2021 recomende o trabalho com a leitura crítica e reflexiva, ainda há uma lacuna entre a proposta teórica e a efetividade da prática nas atividades ofertadas. Tal constatação também foi feita por Lessa Neta e Serafim (2024), ao analisarem propostas de produção textual em livros do mesmo programa.

A articulação das estratégias de leitura com os gêneros discursivos nas obras do PNLD 2021 é pautada por uma concepção bakhtiniana de linguagem, que reconhece o texto como uma prática social situada. De acordo com o Guia, os livros devem explorar diferentes gêneros em contextos reais de uso, permitindo que o aluno reconheça intencionalidades e posicionamentos no discurso.

As coleções analisadas contemplam uma gama variada de gêneros, como notícias, crônicas, quadrinhos, entrevistas, infográficos e cartas argumentativas. Entretanto, os gêneros de maior densidade argumentativa, como o artigo de opinião e o editorial, aparecem com menor frequência, o que limita as possibilidades de desenvolvimento da leitura crítica.

Morais (2021) observa que a diversidade de gêneros é central para promover práticas de leitura dialógica e que o ensino pautado nos gêneros discursivos possibilita o desenvolvimento de competências textuais e argumentativas. Essa abordagem vai ao encontro das orientações da BNCC, que destaca a leitura como prática social contextualizada. Abaixo, apresenta-se um quadro com os gêneros mais recorrentes nas atividades de leitura do PNLD 2021:

Quadro 03: Gêneros Mais Recorrentes nas Atividades de Leitura do PNLD 2021:

Gênero Discursivo	Finalidade Comunicativa	Nível de Leitura Mais Exigido
Notícia	Informar	Literal e inferencial
Crônica	Narrar e refletir	Inferencial
Propaganda	Persuadir	Crítica e inferencial
Charge e tirinha	Humor/crítica social	Inferencial e crítica
Artigo de opinião	Argumentar	Crítica

Fonte: Elaboração do autor (2025).

O trabalho com gêneros multimodais, como memes, infográficos, charges e outros formatos que articulam linguagem verbal e visual, tem ganhado destaque nas coleções do PNLD 2021 como forma de contemplar os multiletramentos exigidos pela contemporaneidade. Essa ampliação dos suportes e formatos textuais busca alinhar o processo de ensino-aprendizagem às práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas pelos estudantes fora do ambiente escolar.

Entretanto, apesar da inserção desses gêneros ser positiva do ponto de vista da atualização curricular, observa-se que a sistematização das estratégias metacognitivas associadas a eles ainda é incipiente. Em geral, as atividades propostas limitam-se a elementos descritivos e de interpretação literal, deixando de explorar as camadas discursivas, os implícitos ideológicos e os efeitos de sentido promovidos pela combinação de semioses, como defendem autores como Rojo (2013) e Coscarelli (2014).

No que diz respeito à comparação com coleções anteriores ao PNLD 2021 ou com materiais didáticos desenvolvidos fora do escopo do programa, é possível identificar uma evolução metodológica significativa em termos de diversidade textual e abordagem dos

conteúdos. As obras atuais tendem a explorar um leque mais amplo de gêneros discursivos, refletindo um alinhamento mais explícito com os campos de atuação previstos pela BNCC. Além disso, nota-se um esforço por parte dos autores e editoras em propor sequências didáticas mais integradas e dialógicas.

Ainda assim, como observa Peroli Jr. (2023), o desafio de consolidar práticas de leitura que ultrapassem a decodificação persiste. Há uma tendência à manutenção de atividades centradas na compreensão superficial do texto, com foco na identificação de informações explícitas, em detrimento do desenvolvimento de uma leitura crítica, reflexiva e posicionada.

Ao analisar coleções didáticas não pertencentes ao PNLD, algumas delas de editoras independentes ou de projetos regionais, identificam-se propostas pedagógicas que demonstram maior liberdade didática e uma abordagem mais eficaz da leitura crítica. Em especial, destacam-se iniciativas que articulam o ensino da leitura com temáticas de relevância social, como a educação antirracista, a equidade de gênero e o combate à desinformação.

Essas obras, conforme indicam Vale, Kantovitz e Vieira (2024), promovem situações de leitura mais problematizadoras, nas quais os estudantes são convidados a analisar contextos de produção, relações de poder no discurso e os efeitos sociais do que leem. Tais propostas tendem a formar leitores mais críticos e engajados, em consonância com os princípios da educação democrática e cidadã.

As diferenças metodológicas entre as coleções do PNLD e as obras externas também se evidenciam nas formas como os textos são abordados didaticamente. Em muitos casos, os livros do PNLD privilegiam uma leitura guiada, com exercícios objetivos, de múltipla escolha ou de preenchimento de lacunas. Embora essas atividades contribuam para a sistematização de conteúdos, elas nem sempre favorecem a autonomia interpretativa nem o desenvolvimento de uma postura crítica diante do texto. Por outro lado, algumas coleções alternativas promovem a leitura exploratória, incentivam o debate em sala de aula, sugerem produções textuais de natureza argumentativa e propõem a reconstrução de textos a partir de diferentes pontos de vista práticas que favorecem o pensamento crítico, a empatia e a compreensão discursiva.

Essa constatação reforça a necessidade de uma revisão crítica e permanente dos critérios de avaliação adotados pelo Ministério da Educação no processo seletivo das obras do PNLD. Embora o Guia do Programa estabeleça diretrizes claras quanto à importância da leitura crítica, da diversidade textual e do alinhamento com a BNCC, a efetividade dessas diretrizes na prática pedagógica das coleções ainda varia consideravelmente. Há um descompasso entre o documento orientador e sua materialização nos conteúdos propostos, o que aponta para a urgência de um acompanhamento avaliativo contínuo, capaz de aferir não apenas a

conformidade técnica, mas a qualidade formativa dos materiais adotados nas escolas públicas brasileiras.

A leitura crítica, nesse sentido, emerge como uma competência essencial à formação cidadã no século XXI. Com a ascensão das redes sociais e o aumento do consumo de informação digital, torna-se cada vez mais urgente formar leitores capazes de interpretar discursos com autonomia, identificar manipulações ideológicas e posicionar-se de forma ética diante da informação. Nesse contexto, as obras do PNLD 2021 deveriam funcionar como instrumentos de mediação entre o texto e a realidade, promovendo situações de aprendizagem que estimulem o pensamento crítico, o confronto entre fontes e a análise de posicionamentos discursivos diversos. No entanto, a presença dessas atividades ainda é restrita e, em muitos casos, superficial.

Teixeira (2024) salienta que, apesar de algumas coleções abordarem de forma pontual temas como fake news, discurso de ódio e manipulação informacional, essas propostas não são recorrentes nem suficientemente aprofundadas. A ausência de uma abordagem sistemática e crítica do fenômeno da desinformação nas atividades de leitura compromete a formação de leitores conscientes e preparados para lidar com os desafios do mundo digital. Essa lacuna pedagógica se torna ainda mais preocupante quando se considera o papel que a escola deve desempenhar na construção de uma cultura informacional crítica e democrática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, atribui à leitura uma função social indissociável da cidadania. Entre as competências específicas de Linguagens, destaca-se a exigência de que os estudantes sejam capazes de interpretar e produzir textos em diversos contextos comunicativos, considerando seus propósitos, interlocutores e efeitos de sentido. Além disso, a BNCC enfatiza a importância da leitura crítica como base para o exercício da cidadania digital, reconhecendo a linguagem como prática de poder e como instrumento de ação social (BRASIL, 2018). A ausência de uma abordagem consistente dessa perspectiva nos materiais didáticos compromete a efetividade da política curricular nacional.

Portanto, a formação do leitor crítico demanda mais do que a aquisição de habilidades técnicas de decodificação e compreensão literal. Ela exige a construção de uma consciência discursiva, ideológica e ética, capaz de problematizar o texto, suas intenções, seus efeitos e suas condições de produção. As obras do PNLD 2021 avançam no sentido de diversificar os gêneros e propor atividades contextualizadas, mas ainda apresentam limitações significativas quando se trata de fomentar uma leitura verdadeiramente crítica. O livro didático, nesse cenário, deve ser entendido não apenas como repositório de conteúdos, mas como ferramenta de mediação entre o sujeito e a sociedade, entre o texto e a ação transformadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que modo as estratégias de compreensão leitora são mobilizadas nas atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa do PNLD 2021, observando sua articulação com os gêneros discursivos e sua contribuição para a formação de leitores críticos. Partindo da concepção de leitura como prática social e discursiva, buscou-se verificar se as propostas pedagógicas desses materiais estão alinhadas às diretrizes da BNCC e se contribuem para o enfrentamento da desinformação e o exercício da cidadania linguística.

A análise evidenciou avanços importantes no que tange à diversidade de gêneros textuais e à incorporação de práticas interdiscursivas, multimodais e dialógicas. As obras do PNLD 2021 revelam uma preocupação crescente com o desenvolvimento da leitura inferencial e, em menor grau, crítica. Contudo, identificou-se a predominância de atividades centradas na leitura literal, o que limita a construção de habilidades cognitivas mais complexas, como a interpretação crítica de discursos e a análise das intencionalidades comunicativas dos textos. A leitura crítica, embora presente nas diretrizes, ainda é pouco sistematizada nas propostas concretas das atividades analisadas.

Nesse contexto, as contribuições deste estudo apontam para a necessidade de revisão das práticas de ensino mediadas pelo livro didático, destacando o papel do professor como agente fundamental na ressignificação dessas propostas. A formação docente contínua é essencial para que os professores possam transformar atividades prescritivas em oportunidades de reflexão crítica, bem como para que saibam selecionar, adaptar e complementar os materiais didáticos com base nas necessidades reais de seus alunos e nos objetivos formativos do currículo.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise qualitativa das práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas em sala de aula a partir das obras do PNLD, considerando as mediações realizadas pelos docentes, os contextos escolares e os impactos na aprendizagem dos estudantes. Além disso, seria relevante investigar como os processos de avaliação e seleção das obras pelo Ministério da Educação podem ser aprimorados, de modo a garantir maior coerência entre os princípios orientadores do programa e a efetividade formativa dos livros aprovados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rayanne Kelly de Oliveira; CARDOSO, Valdinei Paulo. *Metodologias ativas no livro didático: uma avaliação sobre o livro didático de Língua Portuguesa e Geografia adotado no PNLD 2024*. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, [S. l.], v. 1, p. 4274–4287, 2024. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/2161>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). *Guia Digital do PNLD 2021 – Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento*. Brasília: MEC/FNDE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LEAL, Cristianni Antunes. *O que é o “Objeto 1” do Programa Nacional do Livro Didático do Novo Ensino Médio da área do conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias?* Cadernos de Educação Básica, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 57–72, 2024. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/3581/2583>. Acesso em: 30 jul. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LESSA NETA, B. S.; SERAFIM, M. de S. *O PNLD e as propostas de produção textual escrita em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais*. Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 13, n. 2, p. 225–251, 2024. DOI: 10.30620/pdi.v13n2.p225. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/v13n2p225>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MENDES DO CARMO, Claudiuscia; FERNANDES, Francisco Alisson; LOPES, Lucineide Matos; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos. *O uso dos termos gênero textual e gênero discursivo em livros didáticos: uma análise de obras do Ensino Médio do PNLD 2021*. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1–20, e02421, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22297/2316-17952024v13e02421>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MORAIS, Jozeanne de Souza. *Os gêneros do discurso e sua didatização em uma obra do PNLD 2021*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235347>. Acesso em: 30 jul. 2025.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. *Livros didáticos de português e literaturas: análise discursiva do edital de convocação do PNLD 2020*. Ling. (dis)curso, Tubarão, v. 23, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/NdFCTx3vM3mGbNgmXBPGNFH/> Acesso em: 30 jul. 2025.

PERIOLI JR., Eduardo. ***O PNLD e a qualidade dos livros de língua portuguesa no ensino médio (2012 - 2018)***. Entretextos, Londrina, v. 23, n. 2, p. 169–188, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n2p169-188. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/48072>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. ***As práticas de linguagem na aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: sobre o que estamos falando?*** Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 68, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/P4h5ctj9X9fNVcFhKV96khR/> Acesso em: 30 jul. 2025.

PINHEIRO, Regiane Machado de Sousa; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; QUEIROZ, José Rildo de Oliveira. ***As políticas públicas de livro didático no Brasil: editais do PNLD de Biologia em questão***. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e81261, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6TwVQGp7qtWrcBSCMV3zvNj/?format=pdf> Acesso em: 30 jul. 2025.

SOLÉ, Isabel. ***Estratégias de leitura***. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. ***Se liga nas Linguagens*** – Português: volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2021. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues>. Acesso em: 30 jul. 2025

TEIXEIRA, Marianne Cássia Carvalho. ***Os livros didáticos do PNLD 2021 da área de ciências e suas tecnologias de projetos integradores e suas contribuições no combate às notícias falsas***. 2024. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Maceió, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10951>. Acesso em: 30 jul. 2025.

VALE, Rosiney Aparecida Lopes do; KANTOVITZ, Geane; VIEIRA, Angélica Aparecida. ***O livro didático de Língua Portuguesa: desafios para uma educação étnico-racial***. Revista Fórum Identidades, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 21–45, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducplings/article/view/7738> Acesso em: 30 jul. 2025

ZAGATO, Natália Cristine Ferreira; PEREIRA, Ingryd Soares da Costa; SOUZA, Lorena De Bortoli Lecchi de; FERREIRA, Michelle Bins Tassara; ZDRADEK, Cristiane Pereira. ***Energias renováveis e não renováveis na perspectiva do Novo Ensino Médio: uma análise sobre as coleções do PNLD 2021***. Revista Ifes Ciência, Vila Velha, v. 10, n. 2, p. 01–14, 2024. Edição especial: Programa de Mestrado em Química em Rede Nacional. DOI: <https://doi.org/10.36524/ric.v10i2.2463>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/2463>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. ***Livro Didático De Língua Portuguesa Para O Ensino Médio E Ensino De Literatura No Contexto Da Bncc***. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 23, n. 5, p. 105–123, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10530750. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2169>. Acesso em: 30 jul. 2025.